

ID: 76347304

16-08-2018

● CRUZEIROS

APRAM espera atingir meta das 300 escalas de navios

FRACO MOVIMENTO NO VERÃO É JUSTIFICADO COM A "PRESSÃO DA PROCURA"

ANA LUÍSA CORREIA
acorreia@dnoticias.pt

Depois da passagem do navio Ventura pelo Porto do Funchal, na passada quinta-feira, os madeirenses terão de esperar até ao próximo dia 20 de Agosto para ver um outro navio acostar ('Magellan'). O fraco movimento de navios de cruzeiro nesta época do ano não é novo, mas este ano parece estar a ser ainda mais notório como aliás já foi noticiado pelo DIÁRIO anteriormente.

A Administração de Portos da Madeira (APRAM), que está actualmente na dependência da vice-presidência do Governo Regional refere que o registo do corrente ano não é o mais baixo que se pode verificar nos três meses da época baixa, "pois existem registos iguais em anos anteriores (como por exemplo, no ano de 2012, um ano excepcional com 336 escalas e cerca de 600 mil passageiros)". Para 2018, a previsão da APRAM aponta para as 300 escalas na Região e aos 550 mil passageiros.

Porém, a verdade é que o mercado de Verão é "alvo da pressão da procura. Os armadores conseguem obter maior rendimento naqueles meses ao venderem cruzeiros em rotas como o Mediterrâneo e o Norte da Europa", explica a APRAM.



O 'Ventura' esteve cá no dia 9 de Agosto. A próxima escala de um navio está prevista para dia 20. FOTO APRAM

Isso não implica que o mercado dos cruzeiros deixe de ser uma prioridade ao nível regional. Pelo contrário, referem, até porque os portos da Região fazem parte do 'Corredor Atlântico', "que apresenta em movimento mais de 2,7 milhões de passageiros, para um mercado que movimentava globalmente 25,8 milhões de passageiros de cruzeiro por ano (dados de 2017 do CLIA - State of the Cruise Industry 2018).

Promoção internacional

Mas porque o mercado não se limita aos meses de Verão e porque este é um "segmento do turismo que tem ganho peso junto da opinião pública", há uma aposta constante na

promoção internacional, que compete à própria entidade, conjuntamente com dois parceiros: o CAI (Cruise Atlantic Islands) e Cruise Portugal.

"A promoção a nível internacional está em tudo ligada às parcerias que temos de longa data com a Canárias e Cabo Verde (Cruise Atlantic Islands - CAI) e com os Portos Portugueses, sob o chapéu 'Cruise Portugal'. Não podemos dissociar-nos destes dois registos quando nos apresentamos aos operadores/armadores", refere.

Em termos desta promoção, a APRAM faz-se representar, ao longo do ano, nos dois grandes eventos do sector que têm lugar nos EUA e

na Europa. Anualmente, participa também na International Cruise Summit e nas Assembleias-gerais da MedCruise (de que é membro associado), para além do trabalho de proximidade com os agentes de navegação.

Novos investimentos na área

O turismo de cruzeiros tem merecido ao longo dos anos uma grande atenção por parte do Governo Regional, garante a APRAM, "num investimento que tem sido constante".

Para comprovar esta "grande atenção" exemplificam com duas obras: "em 2010 concluiu-se a obra do terminal de passageiros, no Cais Sul (Pontinha), num esforço finan-

ceiro de mais de 12,8 milhões de euros. Em Dezembro de 2015 a ampliação e reabilitação do Cais Norte do porto Funchal, num investimento de quase 3,9 milhões de euros".

E estão previstos novos investimentos, sublinha a APRAM. Vai ser aberto concurso público internacional para a pré-qualificação para a elaboração do projecto de ampliação do molhe exterior da Pontinha e para o reordenamento da zona Norte do porto do Funchal, entre a Marina e o Cais 8, com um valor base de 900 mil euros (em fase de audiência prévia). E no porto do Porto Santo, com vista a melhorar as condições de recepção dos passageiros interilhas e dos de cruzeiro, decorre a elaboração de um projecto para a requalificação do molhe principal, cujo valor de adjudicação foi de 22.400 euros, com previsão do lançamento da empreitada até ao final do ano.

"O Governo Regional tem a plena noção de que todo o investimento, tem um retorno de longo prazo que se traduz na modernização e adequação operacional da infraestrutura portuária às exigências que vão sendo colocadas", refere ainda a APRAM.

E não se ficam por aqui. Além das obras previstas, desde o último trimestre do ano passado está a decorrer dentro da área do porto do Funchal a monitorização da qualidade do ar, levada a cabo directamente pelas entidades públicas da Região, e que visa quantificar o impacto da actividade marítima no Funchal, numa clara preocupação pela melhor relação porto/cidade.

Porto do Funchal continua a ser atractivo para cruzeiristas

MSC CRUZEIROS

O DIÁRIO contactou as várias companhias de cruzeiros que habitualmente operam no Porto do Funchal. A única resposta obtida veio da MSC Cruzeiros que explica que o decréscimo que se pode sentir ao nível do movimento de navios nesta época do ano, sobretudo em outras companhias, "pode prender-se com diversos factores, nomeadamente o facto de as companhias de cruzeiros estarem a posicionar os seus navios noutras áreas do globo, em mercados emergentes como a Ásia ou Cuba. Além disso, as companhias americanas têm também

neste momento menos navios localizados na Europa, o que diminui o número de navios que podem fazer escalas no Funchal".

Sobre a MSC propriamente dita, afirmam que a empresa sempre teve uma presença muito forte na Madeira, quer com várias escalas durante o ano, como com embarques em diferentes itinerários. "Por exemplo, este ano, em Outubro vamos permitir embarques e desembarques na Madeira para cruzeiros para o Mediterrâneo a bordo do MSC Orchestra, algo que neste momento só é possível com a

MSC Cruzeiros". A companhia sublinha ainda que o "Funchal continua a ser bastante atractivo para os cruzeiristas e pensamos que as companhias de cruzeiros certamente continuarão a procurar o destino sempre que este estiver ao alcance dos seus itinerários", afirmando ainda que o porto do Funchal tem apresentado até ao momento "excelentes condições" quer para a MSC Cruzeiros, quer para as companhias que recebem com regularidade. "Pensamos que o importante é continuar a manter o padrão de qualidade e di-

versificar a oferta turística aos cruzeiristas, para que continuem a considerar a Madeira como um destino atractivo onde podem usufruir ao máximo durante a escala do seu cruzeiro". A previsão de crescimento da indústria dos cruzeiros remete para o aumento de número de navios a operar e a procura de itinerários e destinos alternativos. "Só a MSC Cruzeiros, que tem actualmente uma frota de 15 navios, no âmbito do seu plano de investimento sem precedentes na indústria de 11,6 mil milhões de euros, deverá au-

mentar a sua frota para 25 mega navios de cruzeiro até 2026", acrescentam. "Naturalmente que algumas áreas do globo onde actualmente não existe uma aposta tão forte, como é o caso do Funchal, que noutros anos teve integrado em outros itinerários com as Ilhas Canárias, podem eventualmente voltar a fazer parte do plano de itinerários das companhias de cruzeiros que com mais navios têm de apostar em novas rotas e recuperar outras que foram entretanto substituídas", admite ainda a MSC Cruzeiros.